

**LEITURA COMPARTILHADA E ALFABETIZAÇÃO EMERGENTE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**SHARED READING AND EMERGENT LITERACY IN EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION: A LITERATURE REVIEW**

**LECTURA COMPARTIDA Y ALFABETIZACIÓN EMERGENTE EN LA  
EDUCACIÓN INFANTIL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**



10.56238/sevened2026.001-004

**Fabiane Miranda**

Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social

Instituição: Universidade Feevale

E-mail: Fabbym77@gmail.com

**Rosemari Lorenz Martins**

Doutora em Letras

Instituição: Universidade Feevale

E-mail: rosel@feevale.br

---

**RESUMO**

A alfabetização emergente compreende um conjunto de habilidades que se desenvolvem desde a primeira infância e que antecedem a alfabetização formal, envolvendo aspectos da linguagem oral, da consciência fonológica, do vocabulário e do contato significativo com a cultura escrita. A leitura compartilhada tem sido apontada pela literatura como uma prática pedagógica relevante para o desenvolvimento dessas habilidades, ao promover a interação entre adultos e crianças e favorecer a construção de sentidos em torno do texto literário. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da leitura compartilhada para o desenvolvimento da alfabetização emergente na Educação Infantil. Trata-se de uma revisão de caráter narrativo, fundamentada em produções científicas selecionadas a partir de bases de dados nacionais e internacionais, considerando critérios de relevância temática e metodológica. Os estudos analisados evidenciam que a leitura compartilhada contribui para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem oral, a organização da narrativa e o fortalecimento do vínculo da criança com práticas sociais de leitura, além de favorecer o protagonismo infantil no processo de construção do conhecimento. Conclui-se que a leitura compartilhada, quando realizada de forma intencional e mediada, configura-se como uma estratégia pedagógica potente para a promoção da alfabetização emergente, com implicações significativas para a prática docente e para a formação de leitores desde a infância.

**Palavras-chave:** Alfabetização Emergente. Leitura Compartilhada. Educação Infantil. Letramento.

## ABSTRACT

Emergent literacy encompasses a set of skills that develop from early childhood and precede formal literacy, involving aspects of oral language, phonological awareness, vocabulary, and meaningful contact with written culture. Shared reading has been identified in the literature as a relevant pedagogical practice for the development of these skills, promoting interaction between adults and children and favoring the construction of meaning around the literary text. In this context, this work aims to analyze, through a literature review, the contributions of shared reading to the development of emergent literacy in Early Childhood Education. This is a narrative review, based on scientific productions selected from national and international databases, considering criteria of thematic and methodological relevance. The studies analyzed show that shared reading contributes to the expansion of vocabulary, the development of oral language, the organization of narrative, and the strengthening of the child's connection with social reading practices, in addition to favoring children's protagonism in the knowledge construction process. It is concluded that shared reading, when carried out intentionally and with mediation, constitutes a powerful pedagogical strategy for promoting emergent literacy, with significant implications for teaching practice and for the formation of readers from childhood.

**Keywords:** Emergent Literacy. Shared Reading. Early Childhood Education. Literacy.

## RESUMEN

La alfabetización emergente abarca un conjunto de habilidades que se desarrollan desde la primera infancia y preceden a la alfabetización formal, e involucran aspectos del lenguaje oral, la conciencia fonológica, el vocabulario y el contacto significativo con la cultura escrita. La lectura compartida se ha identificado en la literatura como una práctica pedagógica relevante para el desarrollo de estas habilidades, promoviendo la interacción entre adultos y niños y favoreciendo la construcción de significado en torno al texto literario. En este contexto, este trabajo busca analizar, mediante una revisión bibliográfica, las contribuciones de la lectura compartida al desarrollo de la alfabetización emergente en Educación Infantil. Se trata de una revisión narrativa, basada en producciones científicas seleccionadas de bases de datos nacionales e internacionales, considerando criterios de relevancia temática y metodológica. Los estudios analizados muestran que la lectura compartida contribuye a la ampliación del vocabulario, el desarrollo del lenguaje oral, la organización de la narrativa y el fortalecimiento de la conexión del niño con las prácticas sociales de lectura, además de favorecer su protagonismo en el proceso de construcción del conocimiento. Se concluye que la lectura compartida, realizada de forma intencionada y con mediación, constituye una potente estrategia pedagógica para promover la alfabetización emergente, con importantes implicaciones para la práctica docente y la formación de lectores desde la infancia.

**Palabras clave:** Alfabetización Emergente. Lectura Compartida. Educación Infantil. Lectoescritura.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização tem sido historicamente associada ao ingresso da criança no ensino formal e ao domínio do sistema alfabético de escrita. No entanto, estudos contemporâneos têm demonstrado que o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita se inicia muito antes desse momento, ainda na primeira infância, por meio das interações sociais, das experiências com a linguagem oral e do contato precoce com práticas de letramento (Sulzby; Teale, 1991; Conti, 2018). Nesse contexto, ganha destaque o conceito de alfabetização emergente, compreendido como um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que antecedem e sustentam a alfabetização convencional.

A alfabetização emergente envolve aspectos como o interesse por livros, a ampliação do vocabulário, a compreensão da função social da escrita, a construção de narrativas e o desenvolvimento da linguagem oral, sendo favorecida por experiências significativas em ambientes letrados (Battistello; Martins, 2022). Tais experiências não ocorrem de forma espontânea, mas são mediadas por adultos mais experientes, como professores e familiares, que desempenham papel fundamental na criação de situações de interação em torno da leitura e da escrita.

Entre as práticas associadas à promoção da alfabetização emergente, a leitura compartilhada tem sido amplamente discutida na literatura como uma estratégia pedagógica potente. Essa prática caracteriza-se pela leitura mediada de textos, especialmente literários, em que o adulto estimula a participação ativa da criança por meio de perguntas, comentários e diálogos sobre a narrativa, favorecendo a construção conjunta de sentidos (Antunes; Martins; Kunz, 2021). Diferentemente de uma leitura passiva, a leitura compartilhada valoriza a interação, o diálogo e a escuta, promovendo o envolvimento da criança com o texto.

Pesquisas indicam que a leitura compartilhada contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da linguagem oral, da organização narrativa e do vocabulário, além de fortalecer o vínculo da criança com práticas sociais de leitura (Conti, 2018; Antunes; Martins; Kunz, 2021). Ao permitir que a criança se posicione como participante ativa do processo, essa prática favorece o protagonismo infantil e respeita as especificidades do desenvolvimento na Educação Infantil.

Apesar do reconhecimento crescente da relevância da alfabetização emergente e da leitura compartilhada, observa-se a necessidade de sistematizar e analisar, de forma integrada, as contribuições dessas práticas, conforme evidenciado na produção científica da área. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, como a leitura compartilhada tem sido abordada e quais contribuições apresenta para o desenvolvimento da alfabetização emergente na Educação Infantil. Busca-se, assim, reunir e discutir evidências teóricas e empíricas que possam subsidiar reflexões e práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores desde a primeira infância.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza narrativa, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar produções científicas que abordam a relação entre leitura compartilhada e alfabetização emergente na Educação Infantil. A opção pela revisão narrativa justifica-se pela intenção de compreender, descrever e articular diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema, sem a pretensão de esgotar a totalidade das produções existentes, mas buscando aprofundamento analítico e interpretativo.

O levantamento das produções foi realizado a partir de buscas em bases de dados nacionais e internacionais, com destaque para o Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais de universidades brasileiras, considerando a relevância dessas fontes para a área da Educação. Foram utilizados como descritores os termos: *alfabetização emergente*, *letramento emergente*, *leitura compartilhada*, *leitura mediada* e *Educação Infantil*, combinados de diferentes formas, a fim de ampliar o alcance dos resultados.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que: (a) abordassem explicitamente a alfabetização emergente e/ou a leitura compartilhada; (b) estivessem vinculados ao contexto da Educação Infantil; (c) apresentassem fundamentação teórica consistente e/ou dados empíricos relevantes; e (d) estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídas produções que não dialogassem diretamente com o foco do estudo, textos de caráter meramente opinativo ou que se restringissem à alfabetização formal, sem articulação com a fase emergente do desenvolvimento leitor.

A partir da aplicação desses critérios, foram selecionados três estudos que compõem o corpus desta revisão, incluindo artigos científicos e uma tese de doutorado, os quais se mostraram representativos e relevantes para a compreensão do tema investigado. Esses estudos foram analisados de forma aprofundada, considerando seus objetivos, procedimentos metodológicos, principais achados e contribuições para o campo da alfabetização emergente e da leitura compartilhada.

Para a organização e análise dos dados, os estudos selecionados foram sistematizados em quadros síntese, que permitiram a visualização comparativa das informações e favoreceram a construção de eixos analíticos. A discussão dos resultados foi realizada de maneira interpretativa, buscando identificar convergências, especificidades e contribuições dos diferentes estudos, bem como suas implicações para a prática pedagógica na Educação Infantil.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para a revisão de literatura

Base de dados / Fonte	Título	Autor(es) / Ano
Repositório institucional / Eventos científicos	Letramento emergente: a semente para o sucesso na leitura <a href="http://doi.org/10.56238/sevedi76016-022">http://doi.org/10.56238/sevedi76016-022</a>	Battistello, V. C. M.; Martins, R. L. (2022)
Google Acadêmico / Revista Humanidades e Inovação	Eu conto, tu contas, ele conta: a leitura compartilhada para a promoção do protagonismo infantil <a href="https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3978">https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3978</a>	Antunes, J. M.; Martins, R. L.; Kunz, M. A. (2021)
Repositório institucional (UFSCar)	Leitura compartilhada e letramento emergente na Educação Infantil <a href="https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11929">https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11929</a>	Conti, L. M. C. (2018)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os três estudos que compõem o corpus final desta revisão são o artigo de Battistello e Martins (2022), que aborda o letramento emergente a partir de práticas de leitura mediada; o estudo de Antunes, Martins e Kunz (2021), que investiga a leitura compartilhada como promotora do protagonismo infantil; e a tese de Conti (2018), que analisa intervenções sistematizadas de leitura compartilhada na Educação Infantil, apresentam abordagens distintas e, ao mesmo tempo, complementares. Embora partam de contextos, delineamentos metodológicos e públicos diferentes, os trabalhos convergem ao reconhecer a leitura compartilhada como prática central para o desenvolvimento de habilidades associadas à alfabetização emergente.

Após a definição do corpus, procedeu-se à análise temática dos estudos, com o objetivo de identificar conceitos estruturantes, compreender de que modo cada produção conceitua a alfabetização emergente e examinar as estratégias de leitura compartilhada apresentadas. A leitura integral dos textos possibilitou a construção de eixos analíticos diretamente relacionados à pergunta de pesquisa, entre os quais se destacam: a mediação adulto-criança como elemento essencial para o desenvolvimento da linguagem; a leitura compartilhada como prática promotora do vocabulário, da narrativa e da compreensão textual; e o protagonismo infantil no processo de construção de sentidos a partir do texto literário.

O percurso metodológico, assim delineado, buscou assegurar rigor, coerência e transparência às etapas de seleção e análise dos estudos. A adoção de critérios previamente definidos, a leitura integral das produções selecionadas e a sistematização das informações em quadros síntese permitiram organizar os dados de forma consistente, favorecendo uma análise interpretativa articulada às contribuições teóricas e empíricas da área.

A partir desse processo, chegou-se ao conjunto final de três produções que compõem o corpus desta revisão, selecionadas por abordarem diretamente a relação entre leitura compartilhada e alfabetização emergente na Educação Infantil. Os demais estudos identificados nas buscas iniciais foram excluídos por não dialogarem de forma direta com o foco da investigação ou por não



apresentarem contribuições específicas para a temática analisada. Dessa forma, no Quadro 1, apresentam-se as produções selecionadas, que fundamentam a análise desenvolvida na seção a seguir.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com vistas a aprofundar a análise dos estudos que compõem o corpus desta revisão, procedeu-se à sistematização dos principais achados a partir de eixos analíticos emergentes. Essa organização permitiu identificar convergências e especificidades entre as produções selecionadas, bem como compreender de que modo a leitura compartilhada tem sido concebida e aplicada como estratégia promotora da alfabetização emergente na Educação Infantil. O Quadro 2 apresenta a síntese analítica dos estudos, considerando os focos investigativos, as estratégias de leitura compartilhada adotadas e as principais contribuições apontadas para o desenvolvimento de habilidades associadas à alfabetização emergente.

Quadro 2 – Síntese dos trabalhos selecionados

Estudo	Foco analítico	Estratégias de leitura compartilhada	Contribuições para a alfabetização emergente
Battistello; Martins (2022)	Leitura mediada e letramento emergente	Leitura compartilhada com mediação de professores e familiares; uso de perguntas e apoio visual	Ampliação da linguagem oral, estímulo à compreensão leitora, aumento do interesse pela leitura e fortalecimento do ambiente letrado
Antunes; Martins; Kunz (2021)	Protagonismo infantil e práticas literárias	Leitura compartilhada dialógica, com incentivo à participação ativa, recontos e exploração do texto literário	Expansão do vocabulário, organização da narrativa, desenvolvimento da oralidade e fortalecimento do protagonismo infantil
Conti (2018)	Intervenções sistematizadas e formação docente	Oficinas estruturadas de leitura compartilhada, com intencionalidade pedagógica e acompanhamento	Ganhos em componentes do letramento emergente, redução da variabilidade de desempenho e evidência da importância da mediação intencional

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos estudos selecionados evidencia que a leitura compartilhada se configura como uma prática pedagógica central para a promoção da alfabetização emergente na Educação Infantil, especialmente quando realizada de forma intencional e mediada. Apesar das diferenças metodológicas e dos contextos investigados, os trabalhos convergem ao apontar que o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita ocorre de maneira mais significativa quando a criança participa ativamente das interações em torno do texto.

A partir dessa convergência, a análise dos estudos possibilitou a identificação de eixos analíticos que estruturam a discussão dos resultados. Esses eixos emergiram da leitura comparativa das produções selecionadas e refletem aspectos recorrentes relacionados às práticas de leitura compartilhada e ao desenvolvimento da alfabetização emergente. Para fins de organização e aprofundamento da análise, a discussão foi estruturada em torno dos seguintes eixos: a mediação

adulto-criança como elemento central do processo de aprendizagem; as contribuições da leitura compartilhada para o desenvolvimento da linguagem oral e do vocabulário; o protagonismo infantil na construção de sentidos; a intencionalidade pedagógica na sistematização das práticas de leitura; e as implicações pedagógicas e formativas dessas práticas no contexto da Educação Infantil.

### 3.1 MEDIAÇÃO ADULTO-CRIANÇA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA ALFABETIZAÇÃO EMERGENTE

A mediação adulto-criança emerge, nos estudos analisados, como um elemento estruturante para o desenvolvimento da alfabetização emergente. A leitura compartilhada, ao ser mediada por professores ou familiares, cria um espaço interativo no qual a criança não apenas escuta a história, mas participa ativamente da construção de sentidos. Essa mediação favorece a ampliação da linguagem oral e a compreensão textual ao possibilitar intervenções intencionais, como perguntas abertas, reformulações e estímulos à expressão verbal da criança.

Os estudos indicam que a qualidade dessa mediação é determinante para os avanços observados. Não se trata apenas da presença do adulto, mas da forma como ele conduz a interação, acolhe as respostas da criança e amplia suas produções linguísticas. Nesse sentido, a mediação atua como um suporte que possibilita à criança avançar em suas capacidades linguísticas, respeitando seu estágio de desenvolvimento e promovendo aprendizagens significativas.

### 3.2 LEITURA COMPARTILHADA E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E DO VOCABULÁRIO

Outro eixo central identificado refere-se às contribuições da leitura compartilhada para o desenvolvimento da linguagem oral e do vocabulário. Os estudos analisados demonstram que a exposição frequente a textos literários, aliada à mediação dialógica, amplia o repertório lexical da criança e favorece o uso mais elaborado da linguagem. Ao ouvir histórias, comentar personagens e antecipar acontecimentos, a criança é constantemente desafiada a mobilizar e ampliar seus conhecimentos linguísticos.

A leitura compartilhada também se mostra relevante para o desenvolvimento da compreensão narrativa, uma vez que estimula a criança a organizar ideias, estabelecer relações de causa e consequência e reconhecer a estrutura dos textos. Esses aspectos são fundamentais para a alfabetização emergente, pois contribuem para a construção de habilidades que servirão de base para a leitura e a escrita nos anos posteriores.

### 3.3 PROTAGONISMO INFANTIL E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

O protagonismo infantil constitui um eixo recorrente e relevante nos estudos analisados. A leitura compartilhada, ao valorizar a participação ativa da criança, promove um deslocamento do papel tradicionalmente passivo do ouvinte para uma posição de sujeito que interpreta, questiona e reconta a narrativa. Esse protagonismo favorece a autonomia, a confiança e o envolvimento da criança com o texto literário.

Os estudos evidenciam que, ao assumir esse papel ativo, a criança desenvolve não apenas habilidades linguísticas, mas também competências socioemocionais, como a escuta, o respeito à fala do outro e a expressão de sentimentos e opiniões. Assim, a leitura compartilhada contribui para a formação integral da criança, articulando linguagem, cognição e interação social.

### 3.4 INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA

A análise dos estudos também aponta para a importância da intencionalidade pedagógica na realização da leitura compartilhada. As práticas que apresentam melhores resultados são aquelas planejadas, sistematizadas e acompanhadas, em que o mediador define objetivos claros e utiliza estratégias adequadas ao desenvolvimento infantil. A leitura compartilhada, nesse sentido, deixa de ser uma atividade ocasional e passa a integrar uma proposta pedagógica consistente.

A sistematização das práticas permite que a leitura compartilhada seja utilizada de forma consciente para o desenvolvimento de habilidades específicas da alfabetização emergente, como a consciência fonológica, a compreensão textual e o interesse pela escrita. Esse aspecto reforça a necessidade de formação docente voltada para o uso intencional da literatura infantil como recurso pedagógico.

### 3.5 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E FORMATIVAS DA LEITURA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos estudos que compõem o corpus desta revisão permite identificar importantes implicações pedagógicas relacionadas ao uso da leitura compartilhada na Educação Infantil. Os achados evidenciam que essa prática, quando integrada de forma intencional ao cotidiano escolar, contribui para a criação de ambientes letrados que favorecem o desenvolvimento da alfabetização emergente. Nesse sentido, a leitura compartilhada não deve ser compreendida como uma atividade pontual ou restrita a momentos isolados, mas como parte constitutiva de uma proposta pedagógica que valoriza a linguagem, a interação e o protagonismo infantil.

Do ponto de vista da prática docente, os estudos indicam a necessidade de planejamento cuidadoso das situações de leitura, considerando a escolha criteriosa de obras literárias, a organização



do espaço e o tempo dedicado à interação em torno do texto. A atuação do professor como mediador assume papel central, uma vez que é por meio de intervenções intencionais — como perguntas abertas, estímulo à antecipação de sentidos e valorização das falas das crianças — que a leitura compartilhada potencializa o desenvolvimento da linguagem oral, do vocabulário e da compreensão narrativa. Assim, a mediação qualificada se configura como elemento fundamental para transformar a leitura em uma experiência significativa de aprendizagem.

As implicações formativas também se mostram relevantes, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil. Os estudos analisados apontam que muitos docentes ainda concebem a leitura como uma atividade predominantemente voltada ao entretenimento ou ao deleite, sem explorar plenamente seu potencial formativo. Dessa forma, torna-se imprescindível que os processos formativos abordem a leitura compartilhada como estratégia pedagógica intencional, discutindo seus fundamentos teóricos, suas possibilidades metodológicas e suas contribuições para a alfabetização emergente.

Além disso, a leitura compartilhada evidencia a importância da articulação entre escola e família no desenvolvimento das práticas de letramento. Os estudos destacam que a participação dos familiares como mediadores da leitura amplia as oportunidades de contato da criança com a linguagem escrita, fortalecendo o vínculo com os livros e promovendo a continuidade das experiências letradas para além do espaço escolar. Essa parceria reforça a compreensão de que a alfabetização emergente se constrói em diferentes contextos sociais, sendo potencializada quando há coerência e diálogo entre as práticas desenvolvidas na escola e no ambiente familiar.

Além dos aspectos relacionados à mediação e ao planejamento, a leitura compartilhada pode ser compreendida como eixo organizador do trabalho pedagógico com a linguagem na Educação Infantil. Quando integrada de maneira contínua às propostas didáticas, essa prática favorece a articulação entre diferentes campos de experiência, permitindo que as crianças estabeleçam relações entre a narrativa literária, suas vivências e outras formas de expressão, como o desenho, a oralidade e a dramatização. Essa integração amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para a construção de sentidos mais complexos em torno da linguagem escrita.

Outro ponto relevante diz respeito aos processos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens relacionadas à alfabetização emergente. A leitura compartilhada oferece ao professor múltiplas oportunidades de observar as produções orais das crianças, seus interesses, hipóteses e estratégias de compreensão, possibilitando uma avaliação de caráter formativo e processual. Ao registrar essas observações e utilizá-las para planejar intervenções futuras, o docente fortalece práticas pedagógicas mais sensíveis às necessidades do grupo, contribuindo para a consolidação de um percurso de alfabetização emergente que respeita os tempos, os ritmos e as singularidades da infância.

Por fim, as implicações pedagógicas e formativas discutidas reforçam a necessidade de reconhecer a leitura compartilhada como uma prática estratégica para a Educação Infantil, capaz de contribuir não apenas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também para a formação de sujeitos leitores críticos e participativos. Ao investir em práticas de leitura mediadas, intencionais e contextualizadas, a escola amplia suas possibilidades de promover uma alfabetização emergente mais significativa, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil e fortalecendo as bases para a aprendizagem ao longo da vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da leitura compartilhada para o desenvolvimento da alfabetização emergente na Educação Infantil. A análise dos estudos que compuseram o corpus da revisão permitiu evidenciar que a alfabetização emergente se constrói a partir de experiências significativas mediadas por adultos, nas quais a criança é reconhecida como sujeito ativo no processo de aprendizagem e de construção de sentidos.

Os resultados discutidos indicam que a leitura compartilhada se configura como uma prática pedagógica potente, especialmente quando realizada de forma intencional e sistematizada. A mediação adulto-criança, o diálogo em torno do texto literário e o estímulo à participação ativa da criança aparecem como elementos centrais para o desenvolvimento da linguagem oral, da ampliação do vocabulário, da organização narrativa e do interesse pela cultura escrita, habilidades fundamentais para a consolidação da alfabetização emergente.

Outro aspecto relevante evidenciado pelos estudos refere-se ao protagonismo infantil promovido pela leitura compartilhada. Ao possibilitar que a criança fale, questione, reconta e relacione a narrativa com suas experiências, essa prática favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a autonomia, a confiança e o envolvimento com práticas sociais de leitura. Nesse sentido, a leitura compartilhada contribui para uma concepção de Educação Infantil que valoriza a escuta, o diálogo e a participação ativa da criança.

A análise também reforça a importância da intencionalidade pedagógica e da formação docente para a efetivação de práticas de leitura compartilhada. Os estudos apontam que a simples exposição ao livro não garante, por si só, avanços significativos no desenvolvimento da alfabetização emergente, sendo necessário que professores e familiares estejam preparados para atuar como mediadores qualificados. Dessa forma, investir na formação inicial e continuada de docentes, bem como no fortalecimento da parceria entre escola e família, mostra-se fundamental para potencializar os efeitos dessa prática.

Os resultados desta revisão apontam para a relevância da leitura compartilhada como prática promotora da alfabetização emergente, ao mesmo tempo em que evidenciam a amplitude e a complexidade do campo investigado. Nesse sentido, estudos futuros podem aprofundar a análise dessa temática por meio da ampliação do corpus de investigação, da consideração de diferentes contextos educacionais e da realização de pesquisas longitudinais que acompanhem os efeitos da leitura compartilhada ao longo do percurso de alfabetização das crianças.

Conclui-se que a leitura compartilhada, ao articular mediação, protagonismo infantil e intencionalidade pedagógica, constitui-se como uma estratégia relevante para a promoção da alfabetização emergente na Educação Infantil. Ao reconhecer a criança como participante ativa das práticas de leitura, essa abordagem contribui para a formação de leitores desde a primeira infância e para a construção de trajetórias educacionais mais significativas e equitativas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jéssica Maís; MARTINS, Rosemari Lorenz; KUNZ, Marinês Andrea. *Eu conto, tu contas, ele conta: a leitura compartilhada para a promoção do protagonismo infantil*. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 33, p. 343–351, 2021.

BATTISTELLO, Viviane Cristina de Mattos; MARTINS, Rosemari Lorenz. *Letramento emergente: a semente para o sucesso na leitura*. **Educação: as principais abordagens dessa área**, p. 240–245, 2022. DOI: 10.56238/sevedi76016-022.

CONTI, Lilian Maria Carminato. *Leitura compartilhada e letramento emergente na Educação Infantil*. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

SULZBY, Elizabeth; TEALE, William H. Emergent literacy. In: BARR, Rebecca; KAMIL, Michael L.; MOSENTHAL, Peter B.; PEARSON, P. David (org.). *Handbook of reading research*. New York: Longman, 1991. v. 2, p. 727–757.